

O PODER DO RÁDIO NA ERA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

04/2007

Iara Soldi de Souza (1) - Governo de Santa Catarina

Carlos Alberto de Souza (2), Dr. - Univali - calb@univali.br

Categoria

Métodos e Tecnologias

Setor Educacional

Educação Universitária

Natureza do Trabalho

Relatório de Pesquisa

Classe

Investigação Científica

Resumo

Os modelos de comunicação e interação se transformaram de maneira profunda a partir da descoberta dos tipos móveis e desenvolvimento da imprensa. Esta representou a abertura a um outro mundo simbólico, antes controlado pela Igreja. Os novos meios - telegrafo, telefone, rádio, televisão, internet - que foram surgindo ao longo da recente história humana, contribuíram de maneira significativa para o processo de globalização cultural, o encurtamento do tempo e da distância. Com os novos veículos, mudou radicalmente a história das interações humanas, até então marcada pelo contato face-a-face. O mundo se conecta, cada vez mais a distância. As cartas (o correio), o livro e os jornais impressos deram a partida e o surgimento da mídia eletrônica acabou por produzir uma alteração intraduzível na área social e no meio educacional. O rádio, nesse movimento, também teve um papel importante, um papel educativo que começa a ser revitalizado agora, na era da Educação a Distância.

Palavras chave – Rádio, comunicação, educação a distância.

Abstract

The models of communication and interaction got deeply transformed since new mobile kinds were discovered and the press developed further. These facts represented an opening to another symbolic world, formerly controlled by the Church. The new means: telegraph, telephone, radio, television, internet, which kept appearing along the recent human history, significantly contributed to the process of cultural globalization, by cutting down on time and distance. With the new means, the history of human interactions, once characterized by face-to-face contact, changed radically. The world gets connected no matter the distances. The letters (the post mail), the books and the printed newspapers triggered the process, and the happening of the electronic media ended up producing unspeakable changes in the social area and in the educational environment. The radio, in this movement, also played an important role, an educational role, that now, in the Distance Education Age, is beginning to be revitalized.

Keywords: Radio, Communication, Distance Education.

Introdução

O artigo tem por finalidade discutir, a partir das contribuições teóricas de Thompson (1998) e de pesquisadores da mídia as transformações no mundo social e educacional com o advento dos veículos eletrônicos de comunicação. Contudo a atenção será reservada ao rádio, invento que surge na passagem do século XIX para o XX e que até hoje é “venerado” como um dos meios de comunicação mais democrático por suas características intrínsecas. No processo de interação quase mediada (3) ao contrário da interação face-a-face (4), criam-se novas formas de relação e ação a distância. Na área educacional, por exemplo, muitas ações pedagógicas vêm estruturando via veículos de comunicação, rádio, tevê e, especialmente e internet - em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cursos de graduação e pós-graduação, bem como a oferta de disciplinas a distância tem proporcionado uma revolução nesta área, nos últimos 10 anos.

O papel do rádio no seio social e educacional, como difusor de informação e conhecimento, já é devidamente conhecido. Convém promover neste espaço uma reflexão teórica sobre as contribuições desse veículo ao campo educacional, chamando a atenção dos educadores para seu uso restrito no Ensino a Distância. As experiências com o rádio no ensino, pelo que se observa, ficaram para trás e talvez agora seja a hora de reativá-las com a oferta de cursos a distância, em todas as áreas. Muitos educadores desconhecem o potencial e o poder do rádio para a educação, especialmente para o ensino a distância, principalmente por suas características democráticas. O veículo chega a todos os lugares, baixo custo dos aparelhos receptor, linguagem acessível e de fácil compreensão (predominantemente coloquial) e a possibilidade de atingir um grande

público, inclusive a massa de analfabetos marcada por índices que ainda envergonham o país. Segundo Jung (2005, p. 13), o poder de penetração do rádio é muito grande. “[...] alcança 96% do território nacional, a maior cobertura entre todos os meios de comunicação com público aproximado de noventa milhões de ouvintes”. A TV, ao contrário e apesar de sua popularização, observa o autor na mesma página, está “presente em pouco mais de 87% do país, com 90% da população sintonizada em alguma emissora”.

Mas o rádio deve ser “venerado” também por sua versatilidade: *instantaneidade, simultaneidade e rapidez*. São muitos os motivos apontados pela literatura que colocam o veículo em destaque. Estes motivos só precisam ser descobertos pela Educação a Distância, pelos dirigentes escolares e, também, pelos proprietários de emissoras radiofônicas espalhadas em todos os cantos do país.

Nesta pesquisa selecionou-se autores que acreditam nas potencialidades informativas e educativas do rádio. Em primeiro lugar, reserva-se espaço a sua função informativa do veículo e na seqüência ao seu papel educacional, tomando por base as experiências realizadas em várias partes do Brasil e do Mundo. Procura-se resgatar, através do estudo, experiências, a importância social do rádio, tomando em conta suas características fundamentais: *linguagem oral, penetração, mobilidade, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade*.

O rádio tem demonstrado potencialidades informativas, educativas, mas, sem dúvida, é no entretenimento que o veículo joga mais fichas. Para os críticos, como Ortriwano (1987, 1985) Sá (1984) há necessidade de redirecionar o seu papel, há necessidade de investir mais em informação e educação. Tocar música o dia inteiro é o que mais faz a rádio. Certamente a música é um elemento importante da cultura de um povo, mas não pode deixar no esquecimento outras áreas, como por exemplo, a do ensino propriamente dito. Contudo, embora de forma reduzida, algumas emissoras têm se especializado em informação e jornalismo. Quer dizer, não foi dada a devida atenção aos sonhos de Roquete Pinto, um dos iniciadores no Brasil, conforme Jung (2005) do radiojornalismo em nosso país.

Mas ao mesmo tempo em que se abria espaço à informação e ao noticiário, começa também a crescer a oferta de produção educativa, especialmente em emissoras vinculadas ao governo, escolas e universidades. As experiências demonstram que o rádio começa a ser redescoberto como importante meio educativo, no contexto do mundo globalizado marcado por múltiplas conexões, abrangendo todas as áreas e campos do conhecimento popular, religioso, filosófico, artístico e científico.

A Guerra, o estopim o desenvolvimento do rádio

Um dos primeiros a compreender importância do rádio, foi Hitler. O uso do rádio como meio informativo teve destaque com o Nazismo e foi útil para disseminar o mal e reunir a nação germânica em torno da purificação da raça Ariana. O ditador alemão soube se apropriar deste meio para difundir pelo mundo a propaganda nazista, que fazia dos arianos seres superiores. Na contramão dessa história

estavam os judeus. Este povo não estava nos planos de Hitler. Por isso foram dominados e exterminados nos campos de concentração. As mensagens, via rádio, estimulavam os soldados a combater, a matar, a conquistar países vizinhos e a lutar pelos ideais alemão.

O veículo também serviu à primeira Guerra Mundial. O meio, recém descoberto, começa a transformar a vida das pessoas, daqueles que tinham condições de comprar um receptor. As primeiras experiências com rádio acontecem na virada do século XIX, pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura, em 1892, e pelo físico italiano Guglielmo Marconi, considerado, oficialmente, o inventor do veículo. Em 1908, com o aperfeiçoamento da válvula de áudio - fato que revolucionou a técnica de transmissão e recepção – o rádio ganha impulso. Le de Forest, responsável pelo feito, conseguia naquele ano, irradiar de cima da Torre Eiffel, as primeiras mensagens de Paris à cidade de Marselha.

Contudo, a primeira estação de rádio só é inaugurada, em 1916, na cidade de Nova York (ALMEIDA, 1971; LOPES, 1970). Nela eram transmitidos programas de conferência e música de câmara e radiojornalístico. Por essa época, o rádio noticiava o fim da vitoriosa Revolução Bolchevista, na Rússia. E a mensagem foi emitida, de cima do Cruzador Aurora, por Lenin. Isso em 1917. Pouco a pouco, o radiojornalismo vai ganhando espaço. Na França, o meio foi utilizado para a veiculação de notícias em 1922. Gebriel Germinet inaugurava “um serviço regular e diário de notícias através da emissora Radiola e sob o título Paris Informations” (LOPES, 1970, p. 22). Em 22 também eram inaugurados na Inglaterra os serviços da British Broadcasting Corporation (BBC).

Em setembro de 1922, a empresa multinacional Westinghouse, responsável pela implantação da primeira emissora comercial nos EUA, implanta no Rio de Janeiro, no Morro do Corcovado, uma pequena estação, denominada Rádio Corcovado, o Presidente Epitácio Pessoa transmitiu, em 7 de setembro, o seu discurso comemorativo ao Centenário da Independência. Porém, o surgimento oficial do rádio no país só acontece em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Segundo Jung (2005), naquele ano, a programação da emissora era feita de forma bastante amadora. Contudo, ela foi a primeira a atuar com regularidade, graças ao apoio do governo federal.

As primeiras emissões radiofônicas no Brasil, contudo, aconteceram em 6 de abril de 1919, com a Rádio Club de Pernambuco (Recife), fundada por Oscar Moreira Pinto, considerado o verdadeiro precursor da radiodifusão latino-americana.

Outra experiência que ficou para a história aconteceu em 1925, época em que um grupo de jornalistas arrendou uma antena, existente na Torre Eiffel e conseguiu reunir, naquele espaço, um grande público para ouvir a leitura de notícias e artigos. As informações eram ilustradas com desenhos e caricaturas feitos num quadro-negro enorme.

Depois desse período de experiências e da consolidação do veículo, nas décadas seguintes, o Brasil mergulha num período

tenebroso. Primeiro com o Estado Novo, de Getúlio Vargas, depois com a Ditadura Militar, em 1964. Neste período, o rádio não podia ‘falar’, a censura dominou todos os veículos informativos – jornais, emissoras de rádio e televisão.

Apesar de sua preocupação preponderante ser com a informação, desde o seu surgimento, o rádio foi proibido de se manifestar e quem se aventurava a desrespeitar a censura, a lei, sofria as conseqüências de seu ato. Por sua capacidade de difundir mensagens, o veículo logo despertou o interesse do Estado, que tomou medidas visando o seu controle. O controle foi mais rígido naqueles países que viviam sob a força de ditaduras, a exemplo das nações latino-americanas nos anos 60 e 70. Este foi o caso do Brasil. Getúlio Vargas, de acordo com Sá (1984), foi o primeiro a se entusiasmar com as potencialidades do meio, antevendo sua importância estratégica e alcance. Em primeiro de março de 1932 é assinado o decreto 21.111, que estabelecia a obrigatoriedade da concessão outorgada pelo Poder Público. Era a forma que o poder político viu para colocar o rádio e seus proprietários sob eterna vigilância.

O processo de censura aos meios de comunicação se intensifica com a instauração do Regime Militar. Nenhuma emissora, operando em ondas médias e curtas, tinha liberdade para se expressar livremente: falar de política, das ações militares e em mesmo de problemas sociais e econômicos. O rádio, os jornais e estações de TV foram proibidos de divulgar movimentos ou manifestações contrárias a doutrina militar, principalmente nos anos duros da repressão – 68 a 70. Segundo Romais (2004), as informações sobre o país muitas vezes vinham de fora, pela voz de locutores da BBC de Londres, Voz da América e de outras ondas curtas internacionais.

Ao contrário da fase da *contribuição* – segundo classificação de Sodr e Pinto - hoje a ênfase do rádio é ao entretenimento, à música. Apesar disso e mesmo vivendo sob a fase comercial, há canais se especializando em jornalismo e informação, encontrando aí sua fatia de mercado. Neste caminho estão a Bandeirantes, Record, Rádio Globo, Guaíba, CBN.

Mas, onde fica o seu papel educativo? Apesar dos períodos de censura governamental, o rádio aos poucos foi recuperando o seu papel informativo. Porém, o estímulo à educação formal ficou restrito a alguns cursos de alfabetização. Mas, esse quadro também parece que está mudando com a chegada da modalidade de educação a distância por meios eletrônicos. Há algum tempo, faz-se educação a distância no Mundo e no Brasil, eminentemente por correspondência, meio impresso, a exemplo do que vem fazendo há décadas o Instituto Universal Brasileiro. Também cresce, nas escolas e universidades, o espaço educação à cultura, atividade tão sonhada por Roquete Pinto, que já teve a sua fase de ouro e que aos poucos foi perdendo espaço.

A promessa do rádio para o futuro próximo

O surgimento da educação a distância, que nos últimos dez anos vem crescendo no ambiente universitário, certamente pode

alavancar o papel educativo do rádio. Como importante meio de interação entre as pessoas, o meio se encaixa como uma luva no processo de ensino-aprendizagem. Ele só precisa ser redescoberto, revalorizado, e suas funções redimensionadas.

A função educativa do rádio é tão velha, quanto o seu papel informativo. Emissoras como a BBC de Londres, Rai Italiana e a Rádio Canadá desenvolveram e tem desenvolvido programação com esta finalidade. No Brasil também várias estações têm garantido espaço para o trabalho na área da educação. Esta era a meta principal da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, que inaugurava uma série de cursos, aulas e conferências ministradas por pessoas de renome no meio intelectual e educacional brasileiro.

A transformação do rádio em empresa e a intervenção do Estado em quase todos os lugares, segundo Sá (1984:07), levou o meio a se transformar em “uma simples máquina de lazer”, isto é, “um supermercado com entrega em domicílio de entretenimento, diversão e preenchimento do ócio”. Nesta fase (comercial, mantida pela publicidade), o rádio deixa de ser ‘erudito’, ‘educativo’ e ‘cultural’. A mudança na programação é forçada por interesses comerciais e industriais. O veículo, diz Erbolato (1980), curva-se diante dos números da audiência e programas bons, educativos deixam de ser transmitidos simplesmente porque nem todos gostam, por exemplo, de ouvir uma orquestra sinfônica, aprender um idioma.

Aos poucos, o sonho de Roquete Pinto vai sendo deixado de lado. Este falava do rádio como o mestre daqueles que não podem ir à escola e o jornal dos que não sabem ler. Apesar da primazia do modelo comercial, vem ganhando espaço as atividades educativas, embora ainda por meio de experiências tímidas.

O rádio, pelo menos essa é a esperança do autor, está sendo redescoberto como ferramenta de educação e isso poderá ser impulsionado com os investimentos que vem sendo feito pelo Ministério de Educação e pelas instituições de Ensino Superior, no setor educacional. Pensa-se cada vez mais em uma educação voltada a todos. O espaço universitário, com a modalidade de Ensino a Distância está passando por transformações que implicam em mudanças no modo de fazer e na compreensão de que já não é mais necessário ir para a escola para ter uma profissão.

Algumas universidades, em conformidade com os novos tempos de interação mediada (telefone) e quase mediada (rádio, televisão, internet), sabem que a ‘revolução’ já não acontece mais na ‘presença’. As mudanças apontam que tudo é possível a distância, inclusive aprender, participar de um curso de graduação ou pós-graduação, a exemplo do que faz a Unirede, consórcio de universidades brasileiras envolvidas com a Educação a Distância. O uso do rádio no ensino fundamental e de II grau também começa a se torna prática comum.

A Internet e a TV são as ferramentas mais utilizadas na educação a distância. A difusão de programas de teleeducação - telecursos de I e II graus - são exibidos freqüentemente pela programação brasileira. Mas, as velhas-novas tecnologias de

educação a distância: o telefone e o rádio, não devem ficar para trás. Cardoso (1999) sugere: os 'velhos' meios devem ser utilizados de maneira criativa, moderna. Para justificar sua posição, a pesquisadora invoca Bertolt Brecht. Este acredita que o rádio poderá ser o mais gigantesco meio de comunicação, desde que seja capaz de receber mensagens, ou seja, que consiga que o ouvinte não só escutasse, mas também participe, interaja, mantenha-se em relação.

Apesar de suas potencialidades, o meio, destaca Almeida (1971), tem sido pouco utilizado para educar e para reduzir, por exemplo, o analfabetismo, principalmente nas áreas rurais. Esse era o trabalho que fazia, com sucesso, a Rádio Clube de Pernambuco, na década de 20. Tarefa idêntica foi assumida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em 1957, e por outras entidades.

No contrapé da história do rádio, que se encolheu no papel de educar, uma contribuição significativa foi desenvolvida pela professora Zeneida Alves de Assumpção, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. Ela é autora do livro *Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau* (1999). Nesta obra, ela sintetiza de forma clara os movimentos realizados no sentido de resgatar o papel educativo do meio.

Roberto Salvador, no prefácio da obra, explica-se que “o Rádio já é uma escola, pois tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas, o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos [...]”.

Para a autora a utilização do rádio, através de circuito fechado, nas escolas do ensino fundamental é uma alternativa interessante para complementar a formação do aluno. A intenção é prepara-lo - no caso específico da experiência que desenvolveu -, por meio da produção e execução de programação radiofônica, para o exercício da cidadania. No resgate que faz do uso do meio, relaciona as experiências realizadas, a partir dos anos 60, pelo Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, reconhecido pela Constituição do Estado da Bahia, em 1989, como Sistema de Educação a Distância Fundamental. Apresenta as contribuições da Fundação Padre Landell de Moura (Feplam), criada em 1967. “Há oito anos, a Feplam conta com uma emissora radiofônica, a Rádio Educadora AM 1340 Khz, cuja programação acontece das 5 às 23 horas” (ibid., p.37). Dentre os programas que coloca no ar estão o *Rádio-Escolar*, *Educação Supletiva de Primeiro Grau*, *Educação Básica*, *Viva o Livro*, *Educar para o Trânsito*, *Mundo Rural*. Outra fundação é a Padre Anchieta, criada em São Paulo, em 26 de setembro de 1967. Atualmente, o Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa/Fundação Padre Anchieta veicula programação educativa pela Rádio Cultura AM – 1200, FM – 103.3 e TV canal 2 de São Paulo. Trata de outras iniciativas: Projeto Minerva e Fundação Roquete Pinto. Esta última veicula ainda hoje, através da Rádio MEC AM e FM, uma programação variada, incluindo cursos de francês, concertos e óperas.

Na visão de Assumpção, o meio reúne todas as qualidades para o ensino. Por isso é que a Unirede (Consórcio de Universidades Brasileiras), no curso de Formação em EaD, dedicou um de seus módulos

ao rádio. Este curso prepara agentes para atuar com a educação no país, utilizando-se dos recursos de mídia e o rádio é um dos destaques pelas esperanças que coloca no ar e pelas possibilidades de contribuir com as mudanças que se apontam no universo educacional.

Ortriwano (1985) explica que são justamente as características do rádio que o habilita a conquistar espaços no ensino tradicional e, principalmente, no ensino a distância. Por suas características o meio tem condições de ganhar rapidamente campo frente a outros veículos. Torna-se fácil ao professor, com conhecimento do meio, transmitir parte do programa de uma disciplina, de uma aula, utilizando-se para isso dos recursos do radioteatro, da música, da leitura de livros de literatura, história, português ou mesmo disponibilizando no Ambiente Virtual de Aprendizagem uma programação radiofônica compatível com o que está sendo ensinado.

De acordo com Souza (2001), o recurso da oralidade, as entrevistas, a mobilização de especialistas, em determinadas áreas do conhecimento, para falar assuntos de interesse de alunos, espalhados geograficamente, são possibilidades plausíveis. Mas antes de tudo é necessário simplicidade na construção das mensagens, observa Correa (2003). Para ser simples, entre outras coisas, salienta, é necessário lembrar que o texto será falado e ouvido; repetir palavras é melhor que usar expressões como 'o mesmo', o 'já citado'; estabelecer comunicação direta com o ouvinte, sempre que possível; resgatar em linhas gerais todo o assunto apresentado em edições anteriores.

Tomando em conta os objetivos da disciplina, o professor poder trabalhar quase ao mesmo tempo com padrões de linguagem coloquial e formal. (SOUZA, 2001) Ele terá que saber dosar as várias formas de se comunicar e interagir com os estudantes e uma das formas possível é pelo meio rádio. O rádio pode ajudar os alunos a manter o interesse na disciplina ou no curso em que está matriculado. Para que isso acontece é necessário de o professor ouse, seja criativo e tenha me mente que para ensinar vale todo o esforço.

Antes que caminhar para as considerações finais, convêm disponibilizar alguns sites, onde o leitor poderá se informar mais a respeito deste assunto e da luta de muitos "radialistas" para transformar o meio em instrumento de educação.

- <http://www.meb.org.br> (Mov. de Educação de Base - MEB)
- <http://www.irdeb.ba.gov.br> (Instit. De Radiodifusão Educativa da Bahia)
- <http://www.feplam.com.br> (Fund. Padre Landell de Moura)
- <http://www.cultura.sp.gov.br/padre-fundo.htm> (Fund. Padre Anchieta)

Considerações finais

As relações sociais no mundo contemporâneo são, cada vez mais, mediadas pelos dispositivos eletrônicos de comunicação. E a história demonstra que não tinham razão quem acreditava que um

meio suplantaria, inviabilizaria o outro. Convergência das mídias é a palavra chave para compreender os fenômenos da comunicação na atualidade. O livro não deixou de existir com o rádio e a Internet. Ano a ano, aumenta o número de editoras e publicações em todos os gêneros. O rádio também não foi apagado pela televisão e pela internet, como pensavam alguns teóricos. Ortriwano (1987:21), por exemplo, diz que qualquer meio de comunicação deve ser sempre atual e constantemente renovado. E o bom comunicador, o comunicador sensível, deve estar aberto à experimentação de novas fórmulas, novas possibilidades.

O meio, pelo que parece, está adaptado aos novos tempos. Ele e a televisão se integraram rapidamente ao computador (você pode trabalhar ou pesquisar na Internet ouvindo rádio ou vendo televisão). E, por estar integrado ao computador, demonstra suas potencialidades de sintonia com a Educação. Qualquer curso ou disciplina disponibilizada em Ambiente Virtual de Aprendizagem - na Internet -, poderia fazer uso da programação radiofônica ou produzir, em uma estação de rádio local, conteúdos a serem compartilhados por alunos de várias partes do Brasil e do mundo.

Cabe simplesmente acreditar no potencial do rádio e em suas potencialidades para fazer valer o sonho de Roquete Pinto, transformando definitivamente o rádio em um meio educacional. Claro que sem deixar de lado o seu papel cultural, com a veiculação de música e informação.

Notas

1 - A autora é especialista em Comunicação Social pela UFSC e atua junto a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina.

2 - O autor é doutor em Ciências Humanas (UFSC) e mestre em Comunicação pela UFRGS. É professor do Curso de Jornalismo da Univali desde 1994.

3 - **Interação quase mediada** - Comunicação estabelecida pelos MCM (livros, jornais, rádio, televisão) “Implica uma extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo. Em outras palavras, a interação quase mediada se dissemina através do espaço e do tempo” (THOMPSON, 1998, p. 79). Com este tipo de interação, reduz-se o leque de deixas simbólicas se comparada à interação face a face, que acontece em contexto de co-presença.

4 - **A interação face a face** acontece no contexto de co-presença - caráter dialógico -, ida e volta do fluxo de informação - multiplicidade de deixas simbólicas: gestos, perfume, expressão corporal.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. **A comunicação de Massa no Brasil**. Belo Horizonte: Júpiter, 1971.
- CORREA, L. L. **Cuidados com a linguagem radiofônica**. Itajaí: UNIVALI, 2003.
- ASSUMPÇÃO, Z. A. de. **Radioescola**. São Paulo: Annablume, 1999.

CARDOSO, A. M. de L. As velhas-novas tecnologias de educação a distância. In: **Vozes e Diálogo**. Itajaí: UNIVALI, n 3, abr. 1999.

ERBOLATO, M. L. A radiodifusão brasileira. In: **Comunicação e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n 4, out. de 1980.

JUNG, M. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2005.

LOPES, Saint-Clair da Cunha. **Radiodifusão hoje**: temário da comunicação. Rio de Janeiro: Temário, 1970.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

_____ (org.). **Radiojornalismo no Brasil**: dez estudos regionais. São Paulo: Com-Arte, 1987.

ROMAIS, Célio. **O que é ondas curtas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÁ, Adísia. Rádio, veículo de comunidade. In: **Revista de Comunicação Social**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, vol. XIII, XIV, 1984.

SOUZA, C.A de. Educação nas ondas do rádio. In: **Revista do Curso de Formação a Distância** – Unirede. Curitiba: MEC/Seed, 2001.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998

Nome do arquivo: 53200713528PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: O rádio foi exaltado em nossa sociedade um
Assunto:
Autor: xxxxxxxx
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 20/4/2007 10:05:00
Número de alterações: 14
Última gravação: 30/4/2007 17:20:00
Salvo por: CARLOS
Tempo total de edição: 122 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:02:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.131 (aprox.)
Número de caracteres:22.308 (aprox.)